



FERREIRA, Ediene Pena; PAIVA, Roberto Nascimento (orgs). **Língua, literatura e ensino**. São Carlos: Editora Pedro & João, 2020. 170 p.

ENSINO DE LITERATURA E LEITURA: POR UM LEITOR PROTAGONISTA

Lucas Evangelista Saraiva Araújo¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
(lucasevansaraiva@gmail.com)

Elias Barroso da Silva Junior²
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Esta obra foi organizada pelos professores doutores Ediene Pena Ferreira e Roberto do Nascimento Paiva. Ferreira fez seu doutorado em Linguística na Universidade Federal do Ceará, com estágio em doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal). Possui mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Pará.

Paiva possui Doutorado e Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997-2005). Graduado em Letras e Artes-UFPA pela Université Nancy I (Língua Portuguesa e Francesa). Formou-se em Administração de Empresas-UNAMA e é especialista em Informática aplicada à Educação. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Também possui uma vasta extensão de atividades acadêmicas que não cabe explicitar aqui.

Esta obra é constituída por trabalhos com a temática do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, não precisamente focada nessas duas temáticas, mas também permeia os caminhos das práticas de letramentos em geral. Cada temática ou capítulo possui autores de diversos níveis entre mestrado e doutorado de áreas como Linguística, Pedagogia e Literatura. Autores que em sua vasta maioria fazem parte do campo de pesquisa da Universidade Federal do Pará, nos campos de docência de nível superior e nível básico.

Os trabalhos abordados na obra são de extrema importância para o avanço de novas práticas de ensino e do reconhecimento da realidade do aluno, focado no sujeito como um ser ativo nesse processo de aprendizagem. Os organizadores propõem que a obra possua um caráter que incentive o professor a despertar o prazer da leitura, escrita e conseqüentemente o aprendizado da língua

¹ Doutorando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

² Graduado em Letras e Francês pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.



portuguesa como um todo, de maneira que os conteúdos façam parte do cotidiano desse sujeito.

Diante dessa proposta, há uma real combinação entre literatura e ensino de língua portuguesa. Essas abordagens possuem, em sua maioria, um aparato metodológico qualificado por meio de pesquisa qualitativa, uma abordagem metodológica que foi testada em uma escola alvo com alunos do ensino fundamental. Tais abordagens, pelo que pudemos apreender, não só garantem bons métodos ao ensino da língua, como também identificam as dificuldades dos alunos na hora de ler e escrever.

A obra possui um aporte teórico rico e diverso, contendo grandes autores e pesquisadores das áreas em questão, os quais tratam sobre o processo de letramento, que em sua maioria são nacionais ou de outras áreas do conhecimento, tais como Linguística e Psicologia. Entre esses autores, destacam-se: Antunes (2003; 2004; 2016); Koch (2006; 2017; 2002); Antunes (2003; 2010); Bakhtin (2010; 1992); Vygotsky (1998); Rojo (1999). E também autores como: Benjamin (1998, 2006); Cândia (2011); Eco (2001) e Karl Max em seu *O Capital*.

A organização do livro se divide em 7 capítulos. Dentre eles temos temáticas que abordam: dificuldade de aprendizagem em atividades de leitura no ensino fundamental, letramento literário por meio do gênero crônica, práticas de ensino de português por meio da coesão referencial, reflexões sobre o ensino de literatura no ensino fundamental e até mesmo sobre fetichismo em livros literários. Focalizou-se nos capítulos que mais se aproximam da realidade dos estudos feitos pelos resenhistas a partir da relação primordial da literatura com o ensino.

O capítulo 1 – *Fetichismo: refletindo sobre suas imbricações e seus efeitos no âmbito da leitura*, inicia-se com um assunto um tanto curioso, pouco abordado academicamente, mas que perpassa os espaços sociais físicos e virtuais que se relacionam com os hábitos de leitura ou na melhor das hipóteses ao que se pensa sobre isso. Os autores destacam com ênfase o pensamento marxista relacionando-o com o termo *fetichismo*, que em determinadas partes do texto é tratado como um pensamento capitalista de se sentir possuidor de determinado objeto para que com isso se possua algum status social. No caso, seria a obtenção de livros como um fetiche apenas, mas que esses não são devidamente lidos e servem apenas de enfeite para que se tenha uma falsa sensação de capital cultural.

Os autores não respondem nitidamente essa pergunta, mas declaram que “assim, na sociedade hipotética, haverá ínfimas possibilidades de circulação de leitura e acesso a um bem imprescindível à formação do ser humano” (SANTOS; MESQUITA; VASCONCELOS, 2020, p. 22-23). Nota-se que uma preocupação intensa no que tange ao ensino de língua portuguesa, está em relação às formas que vêm sendo utilizadas para fazer com que o aluno se aprimore, não só no conteúdo em sala de aula, mas também no contexto usual da língua fora do contexto de ensino escolar. Isto é, o poder de comunicar-se tal como se aprende na escola, tanto oralmente como de forma escrita. Para os autores, esse poder é “portanto o fetichismo da leitura, a ânsia de possuir um produto de valor no mercado, que retrata



prestígio de quem o tem, sinônimo de erudição, sabedoria, posição social. E, assim, a sociedade da aparência vai cumprindo o seu papel” (SANTOS; MESQUITA; VASCONCELOS, 2020, p. 25).

No capítulo 2 – *Práticas de ensino da língua portuguesa por meio do estudo da coesão referencial*, a referenciação é tratada como apoio ao processo de aprendizagem da língua de maneira mais discursiva. Essa abordagem, como afirmam os autores do capítulo, pode ser de grande auxílio, uma vez que a referenciação contribui com o aluno no processo de construção e reconstrução do texto. Dessa maneira, a temática é de grande importância para o processo prático de aprendizagem, fazendo do aluno protagonista da situação. Em seguida, desenvolve-se uma reflexão sobre a importância da aprendizagem da leitura e da escrita, levando em conta os níveis e práticas educacionais que fazem com que esse desenvolvimento seja prejudicado devido às metodologias pedagógicas arcaicas, que não levam em conta a realidade em que o aluno está inserido. Além disso, o trabalho denuncia a literatura como grande aliada no ensino de leitura e escrita – mais precisamente no ensino fundamental – para melhor formação desses alunos.

Para mais, essa pesquisa ainda propõe uma abordagem metodológica que una literatura e ensino de língua, oferecendo diversas atividades para serem aplicadas em sala de aula; um melhor rendimento aos alunos desse nível. Não se trata de uma crítica às metodologias mais fadadas, mas sim de uma atualização necessária às práticas dos profissionais em sala de aula. Assim, conclui-se que o contato adequado com a literatura faz com que o aluno não só melhore sua escrita e aprendizado da língua, como também faz com que ele tenha experiências ativas no seu aprendizado para a vida.

Como bem sabemos, o ensino do nosso idioma nas escolas deve-se pautar não apenas na atividade mecanizada da gramática e da leitura sem finalidade, que não é decodificação de códigos, mas sobretudo, no conhecimento que esse aprendizado é capaz de proporcionar aos aprendizes. Saber ler e escrever é uma atividade intelectual e deve ser ensinada para que se mantenha como fim o nutrir-se das coisas do mundo.

O capítulo 4 – *A escrita social mediante a produção do gênero discursivo/textual folder*, trata da demanda de leitura e produção de texto com base nos gêneros/discursivos textuais, ensinando, dessa forma, a atividade interpretativa desses textos. Assim, a pesquisa realizada pelos autores se propõe a utilizar o gênero discursivo/textual folder, não só como prática de ensino, mas como uma intervenção social, fazendo com que os alunos criem uma cartilha de prevenção contra o mosquito *Aedes Aegypti*. Esse capítulo enfoca a importância do gênero discursivo no processo de aprendizagem do aluno, fazendo com que a prática escrita tenha destaque perceptível na vida do aluno.

Esse estudo também foi feito de maneira que a metodologia fosse aplicada em uma escola municipal de Fortaleza de ensino fundamental. Foram aplicadas metodologias semelhantes ao estudo anterior, porém com um acréscimo



que foi o da intervenção social. A pesquisa foi concluída de maneira que obteve ótimos resultados, alcançando avanços em cada uma das etapas do processo. Segundo os autores, o clímax do trabalho “se deu com o módulo de divulgação do gênero discursivo/textual folder, uma vez que distribuímos o referido gênero tanto na comunidade escolar, quanto no entorno da escola, corroborando, dessa forma com a sua circulação e cumprindo com a sua função social” (MACIEL; MAIA, 2020, p. 88).

Acima podemos observar algumas das pesquisas presentes nesta organização, e em bom tom podemos afirmar que se trata de um aparato educacional de leitura, quase que obrigatório para todos os professores, independente do seu tempo de atuação e formação. São pesquisas feitas por pesquisadores dedicados com a evolução das metodologias e, sobretudo, com o potencial dos alunos que estão na escola para aprender além da mera decodificação de símbolos e de uma escrita mecanizada que não possui influência nas suas vidas.

São trabalhos que necessitam que o professor esteja de mente aberta para adquirir novas práticas pedagógicas e que não seja apegado ao ensino mecanizado da língua portuguesa, para dessa maneira seguir uma cartilha e se assim desejar, complementar de acordo com a subjetividade de seus próprios alunos, pois temos em mente que cada aluno carrega consigo vivências que vão muito além do que possamos imaginar. Com isso os professores devem buscar metodologias que supram as dificuldades dos discentes.

É o que nos remete os autores do Capítulo 7 – *O que a escola pede e o que aluno entrega: reflexões sobre uma experiência com o texto escolar*, ao acreditarem que

juntamente com Geraldi (1997) na necessidade de oferecer ao aluno o acesso ao mundo da escrita por meio de estratégias discursivas que resultam das relações interlocutivas desenvolvidas no passado, de seus objetivos (razões para dizer) e também das imagens de interlocutores com que aqueles que escreveram pretenderam um certo tipo de relação. Dessa forma, será possível conduzir o aluno a experiências que ultrapassem a simples prática escolar de escrita e levem-no a experiências como sujeito produtor de discursos, de textos (FAIRCHILD; CARDOSO, 2020, p. 153).

Esse pensamento dos autores dialoga com essa necessidade de uma ação que pode humanizar, formar e transformar esse aluno, pois ultrapassar o que a escola pede, é entregar, por meio da escrita, aquilo que o aluno já carrega enquanto bagagem de leitura; o seu horizonte de expectativa e o vínculo do texto com a real realidade desse sujeito que é, ao mesmo tempo, leitor e produtor da sua própria escrita. Isto é, uma abordagem metodológica no ensino de língua e literatura em que o leitor é protagonista do processo relacional entre língua, literatura e ensino.

Referências



FERREIRA, Ediene Pena; PAIVA, Roberto Nascimento (orgs). **Língua, literatura e ensino**. São Carlos: Editora Pedro & João, 2020.

Recebido em: 08/11/2022
Aprovado em: 15/09/2023